



UNILAB

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA**

**INSTITUTO DE ENGENHARIAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO DE RECURSOS
HÍDRICOS, AMBIENTAIS E ENERGÉTICOS**

JOSÉ WELLINGTON JUCÁ DE QUEIROZ FERNANDES

**IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DO TURISMO NA SERRA DE
GUARAMIRANGA – CEARÁ**

REDENÇÃO

2018

JOSÉ WELLINGTON JUCÁ DE QUEIROZ FERNANDES

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DO TURISMO NA SERRA DE
GUARAMIRANGA – CEARÁ

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Recursos Hídricos, Ambientais e Energéticos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de Recursos Hídricos, Ambientais e Energéticos.

Orientadora: Profa. Dra. Eveline Pinheiro de Aquino

REDENÇÃO
2018

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA

JOSÉ WELLINGTON JUCÁ DE QUEIROZ FERNANDES

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DO TURISMO NA SERRA DE
GUARAMIRANGA – CEARÁ

Monografia julgada e aprovada para obtenção do título de Especialista em Gestão de Recursos Hídricos, Ambientais e Energéticos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Data: ____/____/____

Nota: _____

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Eveline Pinheiro de Aquino (Orientadora)

Prof. Msc. Jader Ribeiro de Lima (Examinador externo)

Profa. Msc. Eveline Alves de Queiroz (Examinador externo)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me concedeu a dádiva de estar no mundo.

Aos meus pais Antonio Almenberg Fernandes da Silva e Thelma Jucá de Queiroz Fernandes que, com grande esforço, me deram condições de trilhar caminhos nunca antes imaginados.

Aos meus irmãos, esposa e filhas, que sempre estiveram muito próximos, ajudando-me a superar dificuldades do dia a dia.

Aos meus amigos que souberam me entender nos momentos de dificuldade, quando estava com muitos assuntos a resolver.

À professora e orientadora Eveline Pinheiro de Aquino que me recebeu, aceitando ser a minha orientadora e me dando toda a atenção possível. A sua valiosa orientação guiou-me para o mundo do conhecimento e da generosidade intelectual.

Aos professores, colegas da turma, demais alunos e funcionários da UNILAB, Campus Liberdade.

LISTA DE FIGURAS

1 - Localização de Guaramiranga no Maciço de Baturité, Ceará.....	19
2 - Belezas naturais de Guaramiranga, cachoeiras.....	23
3 - Casa de aluguel luxuosa em Guaramiranga.....	25
4 - Lhama em propriedade particular, em Guaramiranga.....	26
5 - Parque ecológico em Guaramiranga.....	27

LISTA DE TABELAS

1 – Impactos positivos e negativos do Turismo em Guaramiranga.....	25
--	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

APP – Área de Preservação Permanente

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IDM – Índice de Desenvolvimento Municipal

IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL	11
2.2 A SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL.....	13
2.3 O TURISMO.....	14
3 METODOLOGIA.....	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
4.1 CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL, TERRITORIAL E SOCIAL.....	19
4.1.1 CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS.....	20
4.1.2 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E SOCIAIS	21
4.1.3 INFRAESTRUTURA	22
4.2 O TURISMO EM GUARAMIRANGA	23
4.3 DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
6 REFERÊNCIAS.....	29

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DO TURISMO NA SERRA DE GUARAMIRANGA – CEARÁ

José Wellington Jucá de Queiroz Fernandes¹

Eveline Pinheiro de Aquino²

RESUMO

Esta monografia tem como objeto de análise os impactos socioambientais causados pelo turismo na serra de Guaramiranga, Ceará. A cidade de Guaramiranga é um retrato da crescente urbanização em áreas turísticas serranas. Os atributos naturais, a qualidade de vida e sua localização próxima a municípios urbanizados da região metropolitana são fatores que contribuíram para o seu crescimento acelerado nas últimas décadas, sendo entendida como campo fértil para a especulação imobiliária e fatores de impactos ambientais. O objetivo dessa pesquisa é compreender a prática do turismo na cidade de Guaramiranga, Ceará, ressaltando os impactos gerados para os setores ambiental e social. O cenário da pesquisa é a cidade de Guaramiranga, especificamente seus territórios turísticos, bem como suas circunvizinhanças do Maciço de Baturité. A coleta de dados foi feita baseada em livros e publicações. Nessa pesquisa optou-se pela natureza bibliográfica, pois o subsídio teórico é essencialmente fundamentado nas obras, artigos e publicações produzidos sobre a referida temática. Como resultados, o levantamento bibliográfico aponta que a cidade de Guaramiranga vem passando por um processo de uso e ocupação desordenados ligados principalmente à expansão do turismo. No tocante aos aspectos ambientais da área de estudo percebeu-se que Guaramiranga sofre com algumas deficiências principalmente, no que diz respeito a construções irregulares em áreas de APP. Quanto as considerações finais, a pesquisa destaca os impactos ambientais do turismo na cidade de Guaramiranga. Apresenta as características da cidade em foco, define o turismo e apresenta o turismo local da região pesquisada e seus impactos socioambientais.

Palavras-chave: Guaramiranga. Impactos socioambientais. Turismo.

ABSTRACT

This monograph aims to analyze the socio-environmental impacts of tourism in the saw of Guaramiranga, Ceará. The city of Guaramiranga is a picture of the growing urbanization in mountain tourist areas. The natural factors, the quality of life and the continuity of the urban data of the metropolitan region are factors that contribute to the accelerated growth of the last decades, being understood as a fertile field for a real estate specification and factors of environmental impact. The objective of this research is to understand the tourism practice in the city of Guaramiranga, Ceará, highlighting the impacts generated for environmental and social issues. The research scenario is a city of Guaramiranga, has its tourist territories, as well as its surroundings of the Baturité Massif. Data collection was based on books and publications. In this research it opted for the bibliographical nature, since the content is essential in works, articles and information on the report. As a bibliographical results, the city of Guaramiranga by a process of use and occupation disordered mainly for the expansion of tourism. Regarding the legal aspects of the study area, the occurrences found in Guaramiranga are deficient, mainly, in the areas of restriction in APP areas. The final goals, the research makes the environmental impact of tourism in the city of Guaramiranga. It presents the characteristics of the city in focus, defines tourism and presents the local tourism of the researched region and its socio-environmental impacts.

Keywords: Guaramiranga. Social and Environmental Impacts. Tourism.

¹ Estudante do Curso de Especialização em Gestão de Recursos Hídricos, Ambientais e Energéticos pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Redenção.

² Doutora em Oceanografia Biológica pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia, vinculada à pós-graduação acadêmica em Gestão de Recursos Hídricos, Ambientais e Energéticos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, intitula-se Impactos socioambientais do turismo na serra de Guaramiranga e tem como objeto de análise a cidade de Guaramiranga, especificamente seus territórios turísticos, que são territórios que destacam-se e diferenciam-se das demais atividades produtivas em função do seu consumo do espaço, sendo exatamente através do processo de consumo dos espaços pelo turismo que nascem os territórios turísticos (CORIOLANO, 2006); e seus impactos socioambientais. A fim de compreender o fenômeno dos impactos ambientais do turismo em Guaramiranga foi necessário saber o que é turismo, tais conceitos foram pesquisados em literatura específica.

Diante do exposto, o objetivo geral desse trabalho foi compreender a prática do turismo na cidade de Guaramiranga, Ceará, ressaltando os impactos gerados para os setores ambiental e social, em que, foram os objetivos específicos:

- Realizar levantamento bibliográfico do Município de Guaramiranga (meio físico, ambiental e social);
- Descrever as principais atividades de turismo realizadas no Município como um todo;
- Abordar o desenvolvimento territorial sustentável da região;
- Fornecer subsídios futuros na temática de sustentabilidade socioambiental.

Nessa pesquisa optou-se pela natureza bibliográfica, pois o subsídio teórico é essencialmente fundamentado nas obras, artigos e publicações produzidos sobre a referida temática.

O referencial teórico está fundamentado nas obras de Sánchez (2008), Guerra (2006), Coriolano (2006), dentre outras e na legislação ambiental pertinente. Nessa abordagem foram utilizadas as resoluções CONAMA nº 01/1986 e nº 237/1997, entre outras.

Finalmente, conclui-se que, de forma geral, as práticas de turismo no território de Guaramiranga, embora prometendo gerar emprego, ampliar os lucros do comércio e entreter àqueles que têm o poder de comprar lazer – trazem consigo a

degradação ambiental que impacta seriamente o meio ambiente e as comunidades locais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL

Na década de 1960 verificou-se que o conceito de avaliação de impactos poderia ter aceitação e representatividade social; e ser instrumento do processo de decisões no licenciamento ambiental. Em 1981, decorridas duas décadas de necessidade de melhora na legislação ambiental, o Brasil definiu a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) – Lei Federal no 6938 de 31 de agosto de 1981. Nessa Lei a Avaliação de Impactos Ambientais e o Licenciamento de atividades efetiva ou potencialmente poluidoras foram instrumentos criados para preservação e qualidade ambiental visando o desenvolvimento socioeconômico (BRAGA, 2005).

Após cinco anos da PNMA, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), por meio da Resolução no 01/1986, definiu parâmetros para a avaliação de impactos ambientais, criando o Estudo de Impactos ambientais (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA). Nessa perspectiva, o licenciamento de tais atividades passou a depender de prévia aprovação do EIA/RIMA (BRAGA, 2005).

Definida como um dos instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente (Artigo 9o da Lei no 6938/1981), a Avaliação de Impactos Ambientais (AIA) tem como objetivo identificar e avaliar a magnitude de diferentes tipos de impactos ambientais causados ao meio ambiente, considerando os meios físico, biótico e antrópico.

Na perspectiva de construir um encadeamento lógico dos conceitos é preciso definir degradação ambiental e sua importância nesse trabalho. O termo tem conotação negativa e significa uma mudança artificial ou perturbação do meio ambiente sob interferência humana (SÁNCHEZ, 2008).

A degradação ambiental é causada por atividades humanas, os processos naturais não agridem o meio ambiente, apenas causam mudanças. A Lei da Política Nacional do Meio Ambiente define degradação ambiental como “alteração adversa das características do meio ambiente” (PNMA, 1981), uma definição simples e ampla que atende a qualquer alteração causada pelo homem ao meio ambiente.

A degradação ambiental é originada pela variedade de impactos ambientais causados ao meio ambiente pelas diversas atividades humanas. De acordo com a Resolução CONAMA no 001/86, art. 1º, o termo "impacto ambiental" é definido como toda alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente afetam a saúde, o bem-estar da população e a qualidade do meio ambiente (CONAMA, 1986).

O termo impacto ambiental é recente, está em discussão a partir de três décadas atrás e destacou-se por razões catastróficas tais como deslizamento de terras em áreas impróprias para construções de casas e demais edificações, causando a morte de centenas de pessoas, e também aumento da temperatura global, causado por diferentes tipos de poluições e desencadeadora do aumento de tufões, furacões, enchentes, nevascas, secas, e outros tipos de desastres naturais. Guerra e Cunha (2011, p. 194) destacam que os condicionantes naturais aliados ao manejo inadequado aceleram o processo de degradação ambiental gerando os impactos e desastres ambientais urbanos. Chuvas intensas e concentradas, encostas íngremes desprotegidas de vegetação, assentamentos urbanos clandestinos em encostas de alta declividade, descontinuidades litológicas e pedológicas são algumas das condições que podem acelerar os processos erosivos.

As características geomorfológicas (topografia e declividade), geológicas (lineamentos, fraturas) e pedológicas (tipo do solo) do solo são determinantes da capacidade de suporte do solo aos diversos tipos de ocupação e obras de engenharia (GUERRA; CUNHA, 2011).

O Desenvolvimento Territorial é a combinação de políticas governamentais descendentes com iniciativas de desenvolvimento endógeno, ou

seja, com iniciativas próprias, que vem de dentro do seu interior. Trata-se de um desenvolvimento local baseado na participação da sociedade civil. Objetiva promover o planejamento, a implementação e a autogestão do processo de desenvolvimento sustentável dos territórios rurais e o fortalecimento e a dinamização da sua economia. O desenvolvimento territorial apoia-se na formação de uma rede de atores trabalhando para a valorização de atributos de uma certa região. Sendo o Território a unidade que melhor dimensiona os laços de proximidade entre pessoas, grupos sociais e instituições que podem ser mobilizadas e convertidas em um trunfo crucial para o estabelecimento de iniciativas voltadas para o desenvolvimento.

O desenvolvimento territorial emplaca em conjunto com a sustentabilidade socioambiental, mais falada adiante, pois são intimamente ligados. Caso o desenvolvimento territorial seja feito de modo correto, na sua plena contemplação, ocorrerá a sustentabilidade socioambiental de forma efetiva.

2.2 A SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

O dicionário ambiental OECD (2014) define o desenvolvimento sustentável como desenvolvimento que satisfaz as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades", esta é a definição mais comum de desenvolvimento sustentável. Ela possibilita as pessoas a atingirem um nível equilibrado de desenvolvimento econômico, social e ambiental. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro.

Temos várias definições e conceitos de desenvolvimento sustentável, Philippi (2001) diz que para os ambientalistas o desenvolvimento sustentável é conjunto de transformações que deve ocorrer em relação ao consumo e produção, para que se inverta o quadro de degradação ambiental e a miséria social, determinando as novas prioridades da sociedade alinhadas a uma nova ética de comportamento humano e ações, pensado nos interesses sociais, coletivos.

O desenvolvimento sustentável propõe a sustentabilidade em todos os setores, em especial no meio ambiente, pois este é formado por recursos essenciais

à sobrevivência humana e que precisam ser sustentáveis para atender às necessidades básicas.

A sustentabilidade é a capacidade de se manter. Uma atividade sustentável é aquela que pode ser mantida para sempre. Uma exploração de um recurso natural de maneira sustentável será mantida para sempre, não se esgotará nunca. Uma sociedade sustentável não coloca em risco os elementos do meio ambiente. Desenvolvimento sustentável é aquele que melhora a qualidade da vida do homem na Terra ao mesmo tempo em que respeita a capacidade de produção dos ecossistemas nos quais vivemos.

Ao longo dos últimos 20 anos priorizou-se muito o crescimento econômico deixando de lado a sustentabilidade, fato este que aumentou a escassez de recursos ambientais devido a degradação ambiental, tendo como culpado o estilo de vida atual, com o alto consumismo.

Na sustentabilidade ambiental deve-se respeitar os ciclos naturais, pois este têm um tempo determinado para a renovação e recomposição dos recursos para que os mesmos possam se regenerar.

A sustentabilidade, portanto, diz respeito às escolhas sobre as formas de produção, consumo, habitação, comunicação, alimentação, transporte e também nos relacionamentos entre as pessoas e delas com o ambiente, considerando os valores éticos, solidários e democráticos.

2.3 O TURISMO

O turismo é uma prática social, não somente é uma forma de lazer, diversão, é uma forma de aprendizagem cultural, troca de experiências, busca de emoções e formas de aprendizagem. É negócio econômico e trocas de conhecimento (CORIOLANO, 2006). O turismo tem sua origem no século XX e está diretamente associado à modernidade capitalista.

Para alguns o surgimento desta atividade econômica tem como base a crescente necessidade de recuperação da força de trabalho, a descoberta do lazer

como forma de recomposição do desgaste pelo trabalho, a necessidade de mudança de ambientes a fim de aliviar tensões, a valorização e apreciação das belezas cênicas, o gozo do contato com a natureza e, especialmente, a avanço do desenvolvimento particular da sociedade humana, do comércio, da indústria, dos transportes, das comunicações e do mercado (CORIOLANO, 2006).

Mundialmente o turismo tem se destacado como atividade lucrativa bastante promissora, mas os impactos ambientais negativos tendem a comprometer o potencial turístico das grandes cidades. O poder público não tem conseguido administrar a destruição de lagoas, rios, matas naturais, acúmulo generalizado de lixo, ocupações de áreas ambientalmente protegidas e a ocupação desordenada do solo. Esses problemas comprometem o potencial turístico de uma cidade, visto que o visitante procura belezas naturais e bem-estar.

O turismo é uma atividade econômica de real importância para as cidades, principalmente aquelas com belezas naturais, como as cidades serranas, mas a atividade turística não é somente benefícios, traz malefícios com a degradação ambiental, impactos ambientais significativos por construções irregulares, mudança de valores, crenças e tradições da comunidade local.

O turista expressa uma imagem de superioridade, sobretudo à população mais jovem, podendo trazer problemas socioculturais de grande expressividade, que podem gerar frustrações, pois o jovem morador local vê o turista com poder aquisitivo superior e quer conquistar esse poder com “atividade fácil”, o que poderá contribuir para a ampliação de crimes, furtos, roubos e prostituição.

O turismo contribui para o aumento da violência, consumo de drogas, produção de resíduos, prostituição e outros problemas, pois amplia as desigualdades sociais. “O turismo revaloriza espaços, causa mudanças sociais, espaciais, culturais e ambientais. Essas modificações podem causar danos ao meio ambiente natural” (BARROS JÚNIOR, 2002).

A degradação ambiental de uma cidade pode estar intimamente ligada ao turismo. O aumento do fluxo de pessoas tende a causar perturbações ambientais, a melhoria da infraestrutura para os visitantes causa problemas como desmatamento, erosão, invasão e uso indevido de áreas de proteção ambiental, dentre outros.

Mesmo o ecoturismo não é capaz de causar “zero” de degradação. Na tentativa de sair do seu cotidiano o turista busca lugares com paisagem de beleza excepcional e boa infraestrutura e para isso acontecer são produzidos impactos ambientais significativos.

3 METODOLOGIA

Esse trabalho teve como base uma pesquisa de bibliografias, em que foram utilizados livros, artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e resumos de congressos acadêmicos. Para tanto, foram realizadas buscas online, nas seguintes bases de dados bibliográficos: Google Acadêmico, Scielo e Periódico Capes. Ao finalizar as pesquisas em cada base, as referências duplicadas foram excluídas. A partir de então, foram selecionadas as bibliografias publicadas entre os anos de 1981 até atualmente. Além disso, foram utilizados artigos no idioma português, uma vez que o tema está voltado para o nordeste do Brasil. Para a busca de bibliografias no tema pertinente, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: impactos socioambientais, turismo, sustentabilidade, desenvolvimento territorial sustentável, entre outras.

Posteriormente, foi realizado o levantamento de notícias veiculadas em sites e jornais de notícias online, além de sites comerciais e de dados técnicos, com o intuito de explorar os atores sociais envolvidos no processo turístico local, além de dados relevantes de descrição da região, para melhor entendimento do desenvolvimento local.

A metodologia usada no presente estudo usa o tipo de estudo de pesquisa bibliográfica. O cenário da pesquisa é a cidade de Guaramiranga, especificamente seus territórios turísticos.

Nessa pesquisa optou-se pela natureza bibliográfica, pois o subsídio teórico é essencialmente fundamentado nas obras, artigos e publicações produzidos sobre a referida temática.

O referencial teórico está fundamentado nas obras de Sánchez (2008), Guerra (2006), Coriolano (2006), dentre outras e na legislação ambiental pertinente. Nessa abordagem foram utilizadas as resoluções CONAMA no 01/1986, no 237/1997, IPECE, entre outras.

A escolha da cidade de Guaramiranga foi feita por ser o Município de destaque econômico da serra de Baturité e o Município polo turístico da região.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cidade de Guaramiranga vem passando por um processo de uso e ocupação desordenado ligado principalmente à expansão do turismo. No tocante aos aspectos ambientais da área de estudo percebeu-se que Guaramiranga sofre com algumas deficiências principalmente, no que diz respeito a construções irregulares em áreas de APP.

A situação de Guaramiranga não difere de outras regiões com relação aos aspectos de construções irregulares, bem como impactos ambientais causados pelo turismo.

No que tange aos territórios turísticos sustentáveis identificados, especificamente os que têm maior significância para o meio ambiente e a sociedade, dentre eles estão as trilhas ecológicas, os monumentos naturais, os parques ecológicos, os festivais da cidade, as fazendas e sítios turísticos, dentre outros.

Muitos dos impactos se justificam pela falta de fiscalização dos órgãos ambientais: construções irregulares em áreas de APP, em áreas de propriedade governamental, casos ligados à especulação imobiliária, mas um dos fatores que também contribuem para os impactos ambientais identificados é a falta de educação ambiental da sociedade.

A educação ambiental tem de acompanhar o ser humano desde pequeno, através de políticas escolares e familiares que levam o aluno e filho a enxergar a importância do meio ambiente. Não jogar lixo nas ruas, não degradar o patrimônio natural, não cortar árvores, são exemplos de ensinamentos que devem ser esclarecidos a uma pessoa desde criança.

A instalação de construções imobiliárias trouxe consigo problemas como a disposição inadequada de resíduos sólidos, perda de biodiversidade, poluição visual, poluição sonora, contaminação do solo e água por efluentes, aumento dos processos erosivos, dentre outros.

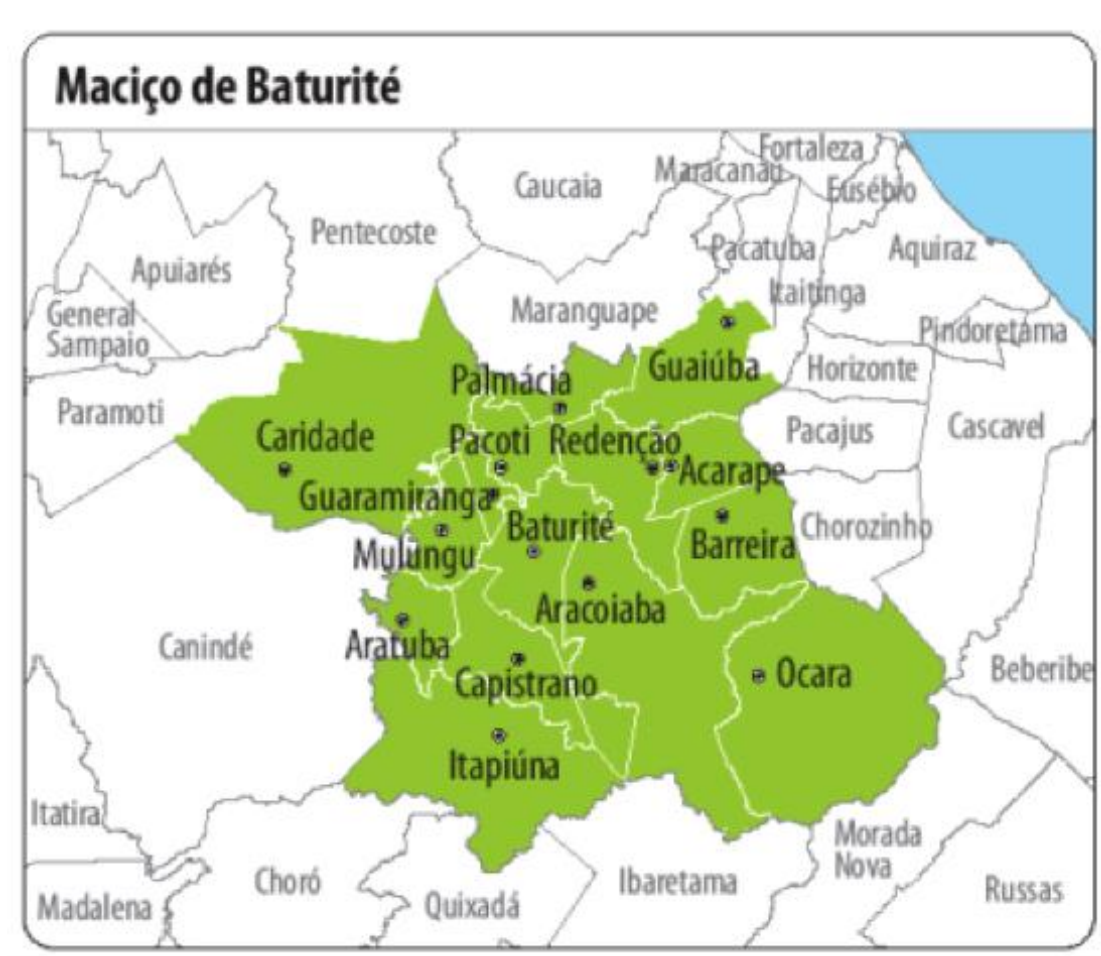
Para exemplificar todos esses itens citados acima, foi realizado o levantamento bibliográfico para a descrição física, social, ambiental e antrópica da região em estudo. Para tanto, grande parte das informações foram retiradas do banco de dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, em sua

última publicação quanto ao Perfil Básico do Município de Guaramiranga, no ano de 2016 (IPECE, 2016).

4.1 CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL, TERRITORIAL E SOCIAL

O município de Guaramiranga (FIGURA 1) foi criado em 1890 e segundo a toponímia a expressão Guaramiranga originária do Tupi significa “pássaro vermelho”. Quanto a sua posição e extensão, suas coordenadas geográficas estão a 4° 15' 48" S de latitude e 38° 55' 59" W de longitude. Localiza-se na porção Norte do Estado do Ceará e faz divisa ao Sul com Mulungu e Baturité; ao Norte com Pacoti, Palmácia e Caridade; a Leste com Baturité e Pacoti e a Oeste com Caridade e Mulungu (IPECE, 2016).

Figura 1: Localização de Guaramiranga no Maciço de Baturité, Ceará.



Fonte: IPECE, 2010.

A divisão territorial de Guaramiranga é composta por dois distritos, são eles Guaramiranga e Pernambuco. Guaramiranga pertence à Região do Maciço de Baturité (IPECE, 2016).

A área absoluta de Guaramiranga é de 59,4 quilômetros quadrados; a área relativa ao Estado do Ceará é de 0,04%, um dos menores municípios do Estado. A altitude média de Guaramiranga é de 865,24 metros, uma das maiores do Estado e a distância até a capital Fortaleza é de 76 quilômetros (IBGE/IPECE, 2016).

Guaramiranga é uma cidade serrana e tem características turísticas, o fato de sua temperatura amena e belezas naturais, como cachoeiras e trilhas ecológicas. A cidade de Guaramiranga é uma das mais fortes em turismo em razão da elevada quantidade de hotéis e pousadas identificadas para hospedagem de férias e fins de semana, não somente na cidade de Guaramiranga, como também nas cidades de Mulungu, Pacoti, Aratuba, Baturité, dentre outras.

4.1.1 CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS

Em relação aos aspectos climáticos, Guaramiranga possui clima tropical sub-quente úmido e tropical quente úmido. A pluviosidade média é de 1737,5 milímetros por ano, sendo considerada uma boa média pluviométrica em relação à média do Estado. O período chuvoso ocorre de janeiro a maio, como na maioria das áreas nordestinas. A temperatura média em Guaramiranga varia de 24 a 26° C, considerada baixa em relação à média do Estado do Ceará (FUNCEME/IPECE, 2016).

O relevo de Guaramiranga é constituído de maciços residuais. Os solos são compostos por solos podzólicos vermelho-amarelo. As regiões serranas são locais de boa apreciação dos brasileiros e estrangeiros para prática de turismo, pois tem atividades de lazer, como banho de cachoeira e belezas naturais para apreciação. Na construção de moradias neste tipo de sistema geoambiental, medidas preventivas devem ser tomadas, pois se trata de uma área instável e de elevada vulnerabilidade. A sua vegetação é composta por floresta subperenifília

tropical pluvio-nebular e floresta subcaducifólia tropical pluvial. A bacia hidrográfica é a Metropolitana e do Curu (FUNCEME/IPECE, 2016).

4.1.2 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E SOCIAIS

A população residente de Guaramiranga é de 4164 habitantes, 59,92% mora na zona urbana, enquanto 40,08% é residente na zona rural. A população de homens corresponde a 50,41% e a de mulheres 49,59% (IBGE, 2016).

O município possui 5 unidades de saúde, todas públicas, 18 médicos, 3 dentistas e 7 enfermeiros. A taxa de mortalidade infantil é de 13,33 a cada mil nascidos vivos, a do Estado do Ceará é de 12,69 a cada mil nascidos vivos. A taxa de internação por acidente vascular cerebral (AVC) é de 34,07 a cada dez mil habitantes, a do Ceará é de 27,06 a cada dez mil habitantes (IBGE, 2016).

Com relação à educação, no Ensino Fundamental, a escolarização líquida é de 100% e no Estado é de 89,6%; a taxa de aprovação é de 91,3%, enquanto que no Estado é de 93,1%; a taxa de reprovação é de 7,6% e no Estado é de 5,4%; a taxa de abandono é de 1%, no Estado essa taxa é de 1,4%; a média de alunos por sala é de 33,8 e no Estado é de 25,6 (IPECE, 2016).

Quanto ao Ensino Médio, as taxas decrescem, sendo a escolarização líquida de apenas 77,7% em Guaramiranga e de 54,2% no Ceará. A taxa de aprovação é de 81,9%, enquanto que no Estado é de 84,6%, a taxa de reprovação é de 4,6% e no Estado de 6,8%; a taxa de abandono é de 13,5% e no Estado de 8,7%; a quantidade média de alunos por sala é de 64,5 e no Estado é de 29,1 (IPECE, 2016).

O baixo índice de alfabetização, principalmente no Ensino Médio, tem relação direta com o desemprego. Esse fator pode influenciar o aumento do comércio informal, principalmente de ambulantes e camelôs. As pessoas desempregadas procuram meios de subsistência e na ausência ou dificuldade dos mesmos podem contribuir tanto para a informalidade no trabalho quanto para o crescimento da prostituição, essa prática é procurada por turistas brasileiros e estrangeiros.

No que concerne ao desenvolvimento, o Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) de Guaramiranga é 44,64, estando na 13ª posição no ranking estadual, o Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,637, numa posição de 39º lugar no Estado (IPECE, 2016).

Os setores que mais empregam são os da administração pública e serviços, responsável por cerca de 75% dos empregos do município (IPECE, 2016). O comércio em Guaramiranga é intenso, principalmente próximo no Centro, repleto de estabelecimentos comerciais, principalmente artesanato e restaurantes para os turistas usufruírem e deixarem renda (IPECE, 2016).

O Produto Interno Bruto (PIB) por pessoa é de R\$ 13.573,00 e o do Estado do Ceará apresentou valor de R\$ 14.669,00. O PIB por setor mostra a força dos serviços no Município, correspondendo a 78,78% (IPECE, 2016). Os principais tipos de serviços em Guaramiranga são voltados a turistas: restaurantes, mercadinhos, lojinhas de artesanato, pousadas, bares, parques ecológicos, dentre outros. A preferência dos turistas por Guaramiranga acontece também em razão do acesso facilitado por ser próximo da região metropolitana.

4.1.3 INFRAESTRUTURA

O saneamento de Guaramiranga conta com 98,54% de taxa de cobertura d'água urbana, contra 91,76% do Estado. Em relação à taxa de cobertura de esgoto, os dados são mais pobres, são apenas 65,10% das casas ligadas à rede de esgoto, contra 38,57% do Estado (IPECE, 2016).

Quanto aos tipos de esgotamento sanitário, 25,64% da rede de esgoto é ligada à rede geral ou pluvial, 48,26% são fossas sépticas, 23% apresentam outros tipos de esgotamentos e 3,11% das casas não tinham banheiros. Cerca de 99,43% dos domicílios particulares contam com energia elétrica e 85,77% deles possuem coleta de lixo (IPECE, 2016).

4.2 O TURISMO EM GUARAMIRANGA

Nas últimas décadas o Maciço de Baturité, e dentre suas cidades a de Guaramiranga, passou por transformações geradas pelo desenvolvimento das atividades turísticas que receberam grandes incentivos do poder público e privado, inclusive do capital estrangeiro, com a construção de pousadas, complexos imobiliários, estrutura viária e demais equipamentos.

O principal destino turístico serrano do Estado do Ceará, a cidade de Guaramiranga, do Maciço de Baturité tem como principais atrativos as belezas naturais, como cachoeiras (FIGURA 2), trilhas ecológicas, parques ecológicos, fauna e flora nativas. Além disso, destacam-se as floriculturas, as fazendas de café, dentre outros. Mas o que mais atrai os turistas a irem a essa cidade serrana é o clima, pois nas outras regiões do Estado o calor é intenso, então passar uns dias, dormir umas noites aconchegantes numa cidade bonita por natureza e com um clima que pode chegar facilmente a 15° C com média de 20° C é muito agradável.

Figura 2: Belezas naturais de Guaramiranga, cachoeiras.



Fonte: Portal Guaramiranga, 2017.

Os festivais de Guaramiranga é outro método usado para alavancar o turismo na região, como o Festival do Jazz e Blues, que ocorre no período de carnaval, respeitado e reconhecido em todo o país e no mundo. Mostrou o valor da diversidade cultural do povo e conquistou a simpatia de músicos, público, imprensa, patrocinadores e de todos que compõem o segmento musical. Foi concebido com a

intenção de reunir pessoas em torno de outros sons, outros ritmos diferentes aos que normalmente se escutam no período de carnaval que é quando acontece o evento. O festival, que teve início em 2000 e contribui para o desenvolvimento econômico do Município por meio do turismo com motivação cultural, dá prestígio à música produzida no Ceará e promove intercâmbio de vários artistas, divulgando os gêneros jazz, blues e instrumentais.

Outros festivais importantes são o Festival do Vinho, que ocorre no mês de junho, evento conta com a participação de enólogos e apreciadores da bebida, de diferentes partes do Brasil e do mundo. O Festival de Café com Chocolate e Flores, onde iguarias são feitas à base de café e de chocolate. O evento já faz parte do calendário cultural e gastronômico do Estado. Genuinamente aconchegante, o município mantém a tradição no cultivo do café desde 1873, além de oferecer uma mata nativa com belas espécies de plantas e cachoeiras, próprias para o banho. Além dos agradáveis aromas do café, do chocolate e das flores, gastronomia, música, arte, artesanato e moda estão presentes na programação do evento. O Festival atrai turistas de todo Brasil e do exterior.

4.3 DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL

O desenvolvimento de Guaramiranga nas últimas décadas cresceu em nível exponencial. O que antes era uma pequena vila de casas hoje tornou-se uma cidade com praças, restaurantes enormes, pousadas e hotéis aconchegantes, casas de aluguéis (FIGURA 3) e condomínios de casas de luxo, com padrão europeu, fazendas onde existem animais até de outros países, como lhamas (FIGURA 4), mostrando o desenvolvimento da cidade de Guaramiranga.

Figura 3: Casa de aluguel luxuosa em Guaramiranga.



Fonte: IMOVEIS MITULA, 2012.

Esse crescimento faz com que tenha impactos negativos e positivos (TABELA 1). Como positivos destacam-se a criação de emprego e renda para a população local, o crescimento do produto interno bruto, visibilidade da cidade para aumento do turismo, melhorias de infraestrutura como saneamento, energia, ruas e avenidas, dentre outros.

Tabela 1: Impactos positivos e negativos do turismo em Guaramiranga.

IMPACTOS POSITIVOS	IMPACTOS NEGATIVOS
Lazer (“aliviar tensões”)	Geração de resíduos
Geração de renda	Aumento da violência
Geração de emprego	Prostituição/consumo de drogas
Desenvolvimento territorial sustentável	Destruição de flora/fauna
Aumento do IDH	Especulação imobiliária
	Degradação ambiental em zonas de APP

Fonte: FERNANDES, 2018.

Os principais impactos negativos são os ambientais, como as construções irregulares em área de proteção ambiental, poluição de recursos hídricos, poluição do solo, poluição sonora, desmatamento, perda da biota nativa, perda do ecossistema, da fauna e da flora local, perda de biodiversidade, dentre outros. Há também os impactos negativos sociais, como o aumento da desigualdade social, criação de problemas de insegurança devido a aumento estatístico de furtos e roubos, prostituição, tráfico e uso de drogas, entre outros.

Figura 4: Lhama em propriedade particular, em Guaramiranga.



Fonte: RAUL FREITAS, 2013.

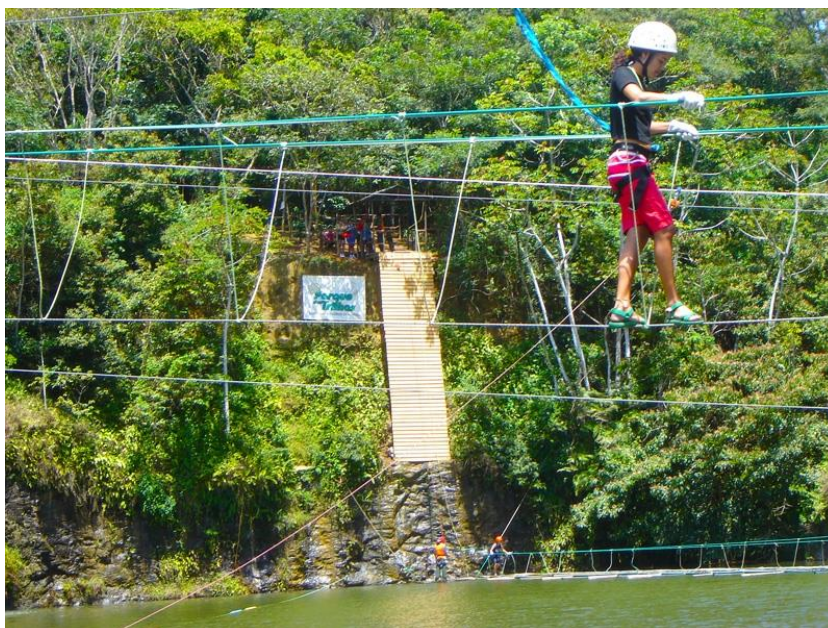
Guaramiranga também é exemplo de turismo sustentável, os parques ecológicos (FIGURA 5), as cachoeiras, são exemplos de que você pode conviver com o ambiente natural e preservá-lo, pois, como define os dicionários o que é ser sustentável é algo que se pode sustentar, que se pode defender, que tem condições para se manter ou conservar. Ou seja, conservar sem depredar, sem sujar, sem poluir.

Os parques ecológicos de Guaramiranga respeitam o meio ambiente tornando o turismo sustentável na região. Neles é possível entrar em contato com a

natureza, ter um ambiente propício a crianças brincarem e se divertirem, muito próximos a fauna e a flora local.

As cachoeiras na cidade são muito visitadas, geralmente tem um balneário que cobra um determinado valor para investirem em sustentabilidade do local, para proteção dos turistas e melhor acessibilidade.

Figura 5: Parque ecológico em Guaramiranga.



Fonte: Parque Handara, 2018.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa destaca os impactos ambientais do turismo na serra de Guaramiranga. Apresenta as características da cidade em foco, define o turismo e apresenta o turismo local da região pesquisada e seus impactos socioambientais.

Os objetivos específicos foram contemplados e apresentados na revisão de literatura e aborda a realização de levantamento de dados do meio físico, ambiental e social da cidade, caracterização social, ambiental e territorial do objeto em análise, define o turismo, descreve as principais atividades de turismo realizadas na cidade, aborda o desenvolvimento territorial sustentável da região e fornece subsídios futuros (objeto de pesquisa para futuros estudantes na área de impactos socioambientais em áreas de conservação ambiental) para a sustentabilidade socioambiental, bem como a define.

Quanto ao objetivo geral, este foi alcançado, pois foi compreendido a prática de turismo sustentável em Guaramiranga, assim como ressaltou-se os respectivos impactos socioambientais causados pelo turismo.

Quanto a qualidade do trabalho, este define-se simplório por ser objetivo e prático. Há recomendações e fornecimento de subsídios futuros para trabalhos posteriores, além de aprofundamento nos conceitos e exemplos de turismo em Guaramiranga, produzir um estudo de caso com exemplos “*in loco*” para que o trabalho fique mais prático e acessível, com fotos e pesquisa de campo.

6 REFERÊNCIAS

BARROS JÚNIOR, Noberto Francisco de. **A dinâmica espacial e a reorganização territorial do litoral de Ipojuca**: Porto de Galinhas – a emergência de um espaço turístico. 2002. 136 f. Dissertação (Mestrado)–Programa de Pós–Graduação em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2002.

BRAGA, Benedito. **Introdução à engenharia ambiental**: um desafio para o desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

BRASIL. Política Nacional de Meio Ambiente, lei Federal 6.938/81, 1981.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE - CONAMA. 1986. Resolução Conama nº 001. Disponível em: < <http://www.mma.conama.gov.br/conama>>. Acesso em 22/03/2018.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. São Paulo: Anablume, 2006.

FERNANDES, José Wellington Jucá de Queiroz. **Acervo pessoal de fotografias**. Maracanaú: UNILAB, 2018.

GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **Impactos ambientais urbanos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse preliminar do censo demográfico – 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS – IBGE. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 19/03/2018.

IPECE, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Perfil Básico Municipal de Guaramiranga**. Ceará, Fortaleza: IPECE, 2016.

O que é Desenvolvimento Sustentável. Dicionário Ambiental. ((o))eco, Rio de Janeiro, ago. 2014. Disponível em: <<http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28588-o-que-e-desenvolvimento-sustentavel/>>. Acesso em: 11/04/2018.

PHILIPPI, L. S. A Construção do Desenvolvimento Sustentável. In.: EDUCAÇÃO AMBIENTAL (Curso básico a distância) Questões Ambientais – Conceitos, História, Problemas e Alternativa. Coordenação-Geral: Ana Lúcia Tostes de Aquino Leite e Naná Mininni-Media. Brasília: MMA (Ministério do Meio Ambiente), 2001. 5v. 2.^a Edição Ampliada.

PORTAL GUARAMIRANGA. Disponível em: <<http://www.portalguaramiranga.com.br>>. Acesso em: 20/03/2018.

ROCHA, Adriana Marques. A luta pelo direito à terra, à cultura e ao turismo: o caso de Batoque-Aquiraz-CE. In: CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira; LIMA, Luiz Cruz. **Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental**. Fortaleza: EdUECE, 2003. p. 224-245.

SANCHÉZ, Luis Enrique. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de textos, 2008. 495 p.

SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TULIK, Olga. **Turismo e meios de hospedagem: casas de temporada**. São Paulo: Roca, 2001.